



Autor e ilustrador: Thomas da Costa Aguiar Pizzani Prieto

Fest Livro 2020



-Eu não aguento mais - disse Mafalda com um claro desprezo na voz

-O quê? -perguntou Martim calmamente enquanto arrumava sua espada entre dois pregos na parede.

-Aquele menino.

-O que ele fez dessa vez- falou enquanto puxava um longo suspiro

-Nada, ele não faz absolutamente nada. Ele some e, quando pergunto onde esteve ele diz que não saiu de casa. sinceramente ele está me deixando louca

-O que faremos a respeito dele?

-Não faço ideia.

-Estava pensando esses dias, e se mandarmos ele para uma escola em outra cidade talvez Coimbra

-ótima id...

-scweeeeeeeck - um barulho estranho, vindo do teto, ecoou pela sala, mas logo parou e Martim e Mafalda o ignoraram. Provavelmente era só um morcego intrrometido. O casal logo continuou a conversa.

-Continuando. Eu acho uma ótima ideia e acho que devemos manda-lo o mais rápido possível não aguento mais esse menino

Saindo do portão que separa a sala de jantar a de lazer está Sancho um menino de 8 anos com a cara amassada, e ainda de pijama, perguntando aos pais o que estavam fazendo tão cedo da manhã

- Bom estávamos pensando e decidimos que você vai para uma escola em outra cidade - disse Mafalda em um tom amedrontador

-Se é assim prepare as malas e você vai embora amanhã

-Mas vocês nem me consultaram antes e...

-shhhhhhhhh! você vai amanhã e ponto. Dê tchau para casa, e coloque uma roupa adequada

Nesse momento Sancho ficou enfurecido e correu para seu quarto trancou a porta e arrumou suas malas porque pelo menos ia ficar longe de pessoas que odeiam ele. Foi um

dia horróroso Sancho não conseguia nem olhar nos olhos de seus pais. Manhã do dia seguinte uma carroça já esperava por ele, que logo entrou nela totalmente calado. Chegou na escola triste se sentindo jogado fora logo não falou com ninguém.

O dia começou com Sancho sendo chutado por João, seu colega de quarto, um garoto que falava muito. Sancho tem percebido, nos últimos dias, que João não gosta nada dele. No quarto vizinho moram Miguel e José, dois amigos muito barulhentos que, pelo jeito, odeiam dormir. Só esses três já são motivo pra Sancho não dormir.

Sua rotina era: acordar pelos chutes e cantorias de seus colegas, lavar o rosto enquanto aguentava pedregulhos sendo atirados na sua nuca e ter sua toalha constantemente roubada. A aula era insuportável, com longas e tediosas recitações da bíblia por padres velhos e rabugentos e colegas que não paravam de incomodar nos poucos intervalos.

As vezes Sancho é jogado na lixeira, as vezes na lama, as vezes até deixavam ele sozinho em um bosque da escola, amarrado a uma árvore. Uma vez colocaram uma ratazana na cama dele. Ele não aguentava mais, não suportava nada naquela nova vida. Os únicos momentos bons eram quando o padre dizia algo bonito na missa, fazendo com que ele se sentisse confortável e especial.

Um dia qualquer João estava dormindo e começou a ouvir alguns barulhos estranhos como o que pareciam ser "uns gritinhos" ele logo voltou a dormir pois isso era recorrente de Miguel e José então ignorou, mas o barulho continuava e continuava até que João se irritou e foi falar com os amigos, quando ele desceu o beliche em que ele e Sancho dormiam ele olhou para cama de Sancho, e seu cobertor estava se mexendo de uma forma muito rápida, o barulho estava saindo de lá, era impossível que aquela criatura fosse Sancho, pois era muito pequena. João ficou com tanto medo que saiu correndo para o quarto de Miguel e José, lá ele contou tudo, mas seus amigos não acreditaram e riram da cara dele, e quando ele foi provar que o bicho estava ali ele havia sumido. pouco depois Sancho voltou ao quarto e disse que estava no banheiro, quando João explicou o que aconteceu para Sancho ele não acreditou e voltou a dormir, João não dormiu naquela noite.

Sancho não aguentava mais a vida que estava levando na escola. Ele sabia que, para fugir, era necessário um bom plano. Um ano após sua chegada, finalmente acreditava que esse plano estava pronto.

Seu plano era: as 6:00 jogar uma ratazana na cama de João e quando ele (aproximadamente as 7:00) deitar na cama causar uma distração para que todos vão no quarto ver o que está acontecendo enquanto ele faz a rota mais segura de fugir: descendo as escadas e saindo cautelosamente pela janela

Plano perfeito? Talvez, mas falhou miseravelmente, porque quando estava pulando a janela foi visto por um guarda que rondava o lugar, Sancho correu, e correu, e despistou o guarda, mas se perdeu no meio de uma rua muito movimentada, e talvez perigosa, Sancho foi procurar um lugar seguro, mas ele tinha se perdido no meio de um beco, atrás dele ele ouviu uma voz suspeita

-Está perdido?

-ãããh... não.. o-obrigado..

-Eu posso te ajudar garoto

-E-eu t-to b-bem ob-obrigado

Ele sentiu a mão do estranho no seu ombro e, nesse momento, ficou paralisado. Ao ouvir passos vindo em sua direção, sem conseguir se mexer, ele perguntou:

-Q-quem-m t-tá a-aí?

Em frações de segundos ele parou de sentir a mão do estranho em seu ombro e ao invés disso sentiu uma aura boa vindo em sua direção ele se sentiu confortável não tinha mais medo. Ele virou pra trás e viu uma pessoa estranha usando um manto azul escuro com a barba chegando à cintura acariciando um gato que está sobre suas mãos e seus braços cruzados

-Onde aquele cara foi parar?

-Cara humm... deixe me ver..., Aaah! você está falando daquele estranho que estava segurando seu ombro, eu ééh... hum.. aha! Lembrei, mandei ele para a prisão

-Como assim! Só se passaram 5 segundos!?!

-Eu não disse que era mago?

-ããã não você não disse em nenhum momento

-Opá! Esqueci de me apresentar de novo, viu estou virando um velho! Não me lembro de mais nada haha. Eu sou Pero Vaz um mago

- Olá sou Sancho Augusto Santos

-Filho de Martim Santos?

-Sim

-Há! Você não tem noção de quantas vezes ele tentou me capturar

-Como assim?

-Você não sabe? Magos nunca são bem vistos pelo povo

-Entendo. E esse gato?

-Você deve estar falando de Matilda, ela não late tudo bem!

-Aliás como funciona ser mago como você tem esse poder? Algum contrato com o diabo? Alguma flauta mágica? Algum poder que você ganhou? -Sancho falava isso enquanto acariciava Matilda

-Diabo? Flauta? Poder? Não, não isso é um dom a pessoa nasce com ele e desenvolve ele com o tempo

-Mas a pessoa tem escolha se quer ser mago ou não?

-Claro! Porém... se certos magos descobrirem tal poder....

-Como saber se a pessoa tem o dom?

-Com magia

-Será que....

-Claro posso ver isso agora

-ta bom! Eu quero!

-Está bem -ele põe calmamente Matilda no chão, coloca o dedo na testa de Sancho e diz- alakazon me diz se esse menino tem o dom...

-Mestre tá na cara que ele é especial para de fazer esse drama e explica logo pra ele como funciona ter o dom -disse Matilda

Sancho estava tão concentrado em saber se ele tinha o dom que nem percebeu a gata falante

-Calma Matilda -ele espera alguns segundos e diz- é, Matilda estava certa você tem claramente o dom e eu já sabia de que te vi

-Perai a gata fala? Perai eu tenho o dom!?!

-Exatamente- diz Matilda

-Antes de qualquer festa Sancho você vai aceitar morar comigo para se tornar um mago? -disse pero com um tom estrondoso

-É claro! Mas como isso funcionária?

-Bom é simples você mora comigo na minha torre, e no tempo em que você morar lá eu te ensino como usar seu dom.

Eles já tinham chegado na torre.

-Então Sancho me diga experiências estranhas que já aconteceram ou ainda acontecem com você.

-Bom, quando fico estressado eu desacordo, e quando volto a ter consciência as pessoas a minha volta dizem que coisas aconteceram, enquanto eu estava fora.

-Que tipo de coisas estranhas?

-Todas as vezes que eu me lembre que desacordei me diziam que uma criatura havia passado

-Uma criatura?

-É, uma criatura, parecida com um morcego

Nesse momento Sancho escutou Pero resmungar algo tipo "nossa faz muito tempo que eu não conheço um metamorfo"

-Poderia me fazer uma demonstração?

-Como assim?

-Eu não sei, tente talvez ficar estressado

-Está bem

Nesse momento Sancho concentrou sua mente totalmente em coisas que o deixavam angustiado. Sancho sente sua pressão diminuir e sua visão ficar estranha, nesse momento sentiu algo estranho, mas surpreendentemente não perdeu a consciência

-Oho! Não esperava você fazer de primeira. Consegue me ver?

-Não exatamente mais sim. - Sancho falava isso enquanto olhava seus braços- Peraí! virei um Morcego?!

-Exatamente! Tente voar

-Antes de qualquer coisa, como virei morcego e ainda estou consciente? Digo, das últimas vezes que virei, eu fiquei desacordado, e nem sabia que tinha virado

-Dessa vez foi intencional, das últimas vezes era pressão psicológica demais, e você desmaiava

-Agora entendo. As vezes até tinha pequenas lembranças, que ignorava, mas isso explica tudo

Sancho batia suas asas de uma forma meio desajeitada, e seu voo não era completamente bom, sua visão já havia melhorado, e sua pressão tinha voltado ao normal

-Espera aí Matilda é uma humana?

-Não, ela é só um companheiro animal, todos os magos têm um. Você ainda tem que aprender muito sobre nós

Enquanto isso acontecia Sancho estava ziguezagueando o teto da torre

-Desça, quero te ensinar a primeira... não, a segunda lição!

Sancho desceu calmamente e de uma forma desajeitada

-Bom, agora que estou aqui, como volto ao normal?

-Se concentre, e relaxe, pense em coisas positivas

Nesse momento Sancho pensou em coisas boas, que relaxassem ele, e voltou ao normal

-Nossa isso foi realment.....

Sancho havia desmaiado. Tinha sido uma noite e tanto, e ele não havia conseguido dormir direito, por ser alérgico a Matilda. Quando acordou já era tarde ele estava em seu quarto, um lugar bonito, grande, com janelas que davam de cara com uma bela árvore. Quando acordou, desceu as longas escadarias da torre, e foi falar com Pero, que estava na cozinha.

-Ah! Você acordou! Quer alguma coisa? Um copo de água talvez?

-Eu aceitaria um copo de água, mas desci aqui, para descobrir alguma coisa sobre os magos

-como o que exatamente?

-Primeiro gostaria de saber, como você mandou aquele cara do beco para a prisão em três segundos

-Três? Nossa estou realmente envelhecendo. Bom garoto primeiro que eu não o mandei para uma Prisão, eu o mandei para a longe de onde estávamos. E segundo eu o teleportei até lá

-Então mentiu quando disse que tinha o mandado para clínica?

-Não. Não menti eu só tinha me esquecido

-Aah! Outra pergunta, você tinha dito que eu era um metamorfo, o que isso realmente significa?

-Significa que a pessoa se transforma em um animal em certas ocasiões

-Poderia me ensinar Magias?

-Claro. Vou começar por uma simples, a sua água está nesse jarro encha o copo

-Como?

-Olhe fixamente para o jarro e trace a rota dele com os olhos

Sancho fixou seus olhos no jarro, ele se concentrou em tentar fazer o caminho entre o copo e o jarro, quando ele começou a desviar o olhar para fazer o jarro se mexer nada aconteceu, ele tenta de novo e o jarro cai, mas antes dele cair parece que uma barreira invisível o impede, fazendo ele ficar parado no ar

-Nossa você conseguiu! Você fez duas magias de uma vez, parede invisível e levitação! Parabéns

-Bem a levitação não foi perfeita...

-Mas funcionou!

Sancho se sentiu confortável e orgulhoso. Porém agora tinha que limpar o ar que estava cheio de água, e desfazer sua parede invisível

Dois anos haviam se passado

-Sancho vou revisar suas magias me mostre o que você pode fazer com esse pote de porcelana

Nesse momento Sancho fixou seus olhos no pote. O pote começou a flutuar, brilhar, pegar fogo, trocar de cor, e começou a emitir uma mensagem dele

-Eai? Estou bem?

-Claro, mas não é o suficiente - respondeu Pero

O pote começa a rachar e quebra

-Mesmo assim Sancho, você precisa melhorar

-Que? Mesmo eu estando aqui a dois anos minha magia continua sendo ruim?

-Não é ruim, só não é boa

-Então qual vai ser o treinamento de hoje?

-Limpar a casa

-Ah - disse Sancho com decepção na voz

Sancho começou a pegar a vassoura, mas foi interrompido por Pero

-O que você está fazendo?

-Limpando a casa

-Ahh não, eu pedi pra você limpar a casa do jeito magico

-Como?

-Encantando as vassouras

-Como eu faço isso?

-Você olha diretamente para a vassoura ou qualquer outra coisa e fala: sarabim saraba quero isso mexendo agora

-Vou tentar Sarabim Sabará quero isso mexendo agora

-Para terminar fale: limpando

-Limpando

A vassoura começa a se mexer e limpar o chão

-Como isso funciona exatamente?

-Você fala as palavras mágicas, e fala a ação que você quer que o objeto, ou o ser vivo faça

- Sarabim Sabará quero isso mexendo agora. Dançando

Nesse momento Pero começa a dançar

-Pare!

-como eu paro?!

-Fale: pare de dançar

-Pare de dançar

Nesse momento Pero parou de dançar

-Finalmente. Está esperando o que?! Encante outras coisas para limpar a casa

Um tempo se passou e Sancho estava descansando. Por que quando a pessoa encanta as coisas ela fica com dor de cabeça dependendo da quantidade de coisas que ela encantou. Sancho estava tenso para saber se a magia continuava funcionando. Ele desmaiou por estar com dor de cabeça. A tensão e o desmaio fizeram com que Sancho virasse um morcego, sem poder se controlar, pois, dessa vez não foi intencional. Ele passava pela torre muito rapidamente quebrando tudo onde ele passava

-Olha Matilda parece que Sancho se descontrolou

-He. Tente pegar ele mestre

Nesse momento Sancho para no ar, e lentamente volta para Pero

-Tente fazer um cafune na cabeça dele

Pero começa a acariciar Sancho e ele volta ao normal

-Minha magia funcionou?!?

-Não, mas não se preocupe. Sua magia funcionou nos primeiros cinco minutos

-Cinco?! Não durou nem dez minutos

-Isso mesmo. Agora vá descansar você se esforçou de mais hoje

Quatorze anos se passaram, e Sancho estava especializado em magia de controle mental. Matilda havia falecido e Pero estava firme e forte aos seus 98 anos. Sancho após ter acabado seu treinamento decidiu visitar sua cidade natal. Na entrada da cidade estava um memorial ao seu pai Martim Silva "Martim Silva, Alferes do rei Afonso. 1356-1423 em memoria á um grande guerreiro". Ele anda mais um pouco e vê três garotos batendo em outro, nesse momento lembra de sua infância, e se aproxima deles um dos garotos está prestes a socar o outro, mas Sancho olha diretamente para ele, que para com o punho tocando a ponta do nariz do garoto. Ele se vira e lentamente sai. Os dois amigos o seguem até seja lá aonde ele estava indo, enquanto o menino andava Sancho escutou um "nunca mais faremos isso de novo tá?". Pelo jeito sua magia havia funcionado

Sua visita estava quase acabando quando lembrou de visitar sua casa antiga. Quando chegou lá não haviam muitas mudanças alguma coisa diferente aqui e ali, mas nada de mais. Lá estava morando uma família normal, mas algo estava estranho pelo que Sancho identificou o filho da família tinha o dom, até cogitou torna-lo seu discípulo, mas no momento não era ideal, talvez outro dia. Naquele momento ele ia para Cuimbra ver como as coisas estavam lá

Quando se teleportou para cuimbra foi exatamente para o beco onde conheceu Pero. Ele foi caminhar um pouco pela cidade foi para sua antiga escola, e foi para lugares que ele normalmente ia quando criança, quando foi visitar o centro da cidade o lugar estava em chamas sendo atacado por mouros, Sancho estava decidido que ia agir para por suas magias em jogo

Primeiro ele mandou uma pessoa atacar os aliados depois tentou incinerar a maioria que conseguisse depois que todos já estavam machucados ele botou todos para dormir

-Hã? Foi tão fácil assim? Meu treinamento foi realmente efetivo

Sancho apagou o fogo com raios de gelo e voltou contente mais um pouco deprimido para casa